



## AS FOTOS DO ANO

Ao entrar em 1983, o brasileiro comum guarda a imagem otimista e sorridente dos três homens que mais despertam, ou deveriam despertar, sua atenção e interesse: os ministros Delfim Netto e Ernane Galvão e o presidente do Banco Central, Carlos Langoni. Afinal, estes três homens terão a responsabilidade de fazer o país seguir a dieta prescrita pelo FMI para reabilitar a economia. Entender o que eles falam é um exercício inicial para quem precisará prosseguir — com cuidado — nas águas da crise.

# Em 83, transe o Economês

Maria Tereza Cruvinel  
da Editoria de Política

## RETROSPECTIVA JBr



Depois que o Brasil recorreu ao Fundo Monetário Internacional, novos e desconhecidos termos vieram engrossar o dicionário do economês — essa difícil linguagem de nossos ministros. E daqui pra frente, tudo indica, estaremos cada vez mais submetidos ao poder dessas misteriosas expressões, que ditarão a intensidade do aperto no cinto de cada um. Para 1983, nada melhor do que decifrar o economês, apesar de que o cidadão comum — e nem mesmo seus representantes no Congresso — nada poderão fazer para intervir nas graves decisões que o país tomou.

De qualquer forma, é bom saber qual a relação entre o subsídio ao crédito rural e o preço do arroz. Ou o que tem a ver os cortes no orçamento do governo com o aumento do desemprego. Assim, se não pudermos compartilhar do otimismo dos ministros Delfim e Galvão, pelo menos poderemos — nós cidadãos comuns — entender o significado escondido atrás de cada jargão do economês, agora também recheado de termos em inglês.

Para navegar mais seguro nas águas da crise, valha-se desse glosário econômico, e sem ironia, boa viagem!

## A LINGUAGEM DA DÍVIDA

A dívida externa tornou-se uma expressão tão popular quanto o "ok, você venceu", lançada pelo conjunto Blitz. Afinal, vencida está a dívida, e se repartida entre todos os brasileiros, tocará 240 mil cruzeiros para cada um. Entretanto, pagaremos muito mais que isso. Segundo o acordo com o FMI, pagaremos muito mais pela gasolina (já começamos a pagar), os salários sofrerão sacrifícios, o pão perderá o subsídio e ficará mais caro que brioche, muitos ficarão desempregados. A sorte está lançada, e só nos resta compreender essa misteriosa dívida, que soma 88 bilhões de dólares, através do seu intrincado vocabulário.

**Dívida Externa** — Foi a palavra mais falada no mês de dezembro, principalmente pelos ministros da área econômica. Conforme todos imaginam, significa o total de compromissos assumidos pelo país em moeda estrangeira. Atualmente, segundo os ministros, essa dívida soma a 88 bilhões de dólares, devidos sobretudo a banqueiros americanos e europeus. Mas para entender os mistérios da dívida, é preciso conhecer os outros verbetes que vêm abaixo:

**Serviço da Dívida** — São os gastos que o país tem para administrar a dívida, ou seja, o pagamento de juros e amortizações, que atualmente, segundo alguns economistas, chega a um gasto de 4 bilhões anuais.

**Rolar a dívida** — Frase predileta do ministro Delfim Netto. Na verdade, rolar a dívida significa exatamente a tomada de novos empréstimos, junto aos bancos internacionais, para pagar os compromissos que já estão vencendo. Os críticos dessa política alegam que assim ficaremos sempre dependendo, pois na medida que se tomam novos empréstimos, forma-se uma bola de neve, sempre crescente, carregada de juros e outros encargos. Já o Ministro Delfim sempre afirmou que dívida não se paga, administra-se.

**Giro da Dívida** — O mesmo que rolamento da dívida.

**Spreads** — São taxas adicionais de juros, que cada país compromete-se a pagar juntamente com o valor dos empréstimos pedidos. De acordo com o risco oferecido pelo país tomador, segundo o grau de seu endividamento, cada um paga sua taxa de spread, ou de risco. O Brasil paga uma das mais caras do mundo: 2,5%.

**Exposure** — Seria, em termos gerais, o limite de endividamento de um país, ou também o limite de comprometimento de uma instituição financeira com determinado país. Com o pedido de empréstimo de 4,5 bilhões, que o Brasil acaba de fazer, a sua "exposure" terá de ser ampliada, ou seja, os banqueiros deverão concordar com o alargamento de nossa possibilidade de endividamento.

**Taxa de Juros** — Como todos sabem, é a parcela paga como remuneração pelo uso do capital emprestado.

**Taxa de Juros Externa** — São os juros cobrados pelos banqueiros internacionais. Atualmente, existem duas modalidades: a **Libor**, que é o juro estabelecido pela praça de Londres, e a **Prime Rate**, estabelecida em Nova York.

**Juros Reais** — São os juros propriamente ditos, sem a correção monetária, que visa recompor a inflação sobre o dinheiro emprestado.

**Amortizações** — Significam o pagamento de prestações vencidas do total da dívida. Para o cidadão comum, corresponderia a cada prestação vencida de ser crediário comercial.

**Taxa de Câmbio** — É o preço, em moeda nacional, no nosso caso em cruzeiros, pago por cada unidade de moeda estrangeira.

**Moratória da Dívida** — Expressão que os Ministros Delfim e Galvão não admitem em seu vocabulário. Significa, em última instância, "dar o cano", ou não pagar os compromissos no prazo acertado, pedindo novo prazo para o pagamento. Outra forma de moratória é a sonegação total do pagamento. Na verdade, o que o Brasil fez foi pagar apenas os juros e amortizações, pedindo mais 8 anos de prazo para pagar o principal isto é, o valor real da dívida.

**Renegociação da dívida** — Expressão também temida por nossos ministros, mas que na verdade é a mesma coisa que pedir moratória: na impossibilidade de pagar em dia seus compromissos, o país renegocia os prazos de vencimentos e pede novos empréstimos para ir pagando os juros e outros encargos. Recentemente, Polônia, México e Argentina renegociaram suas dívidas, depois de recorrerem ao FMI.

**Renegociação voluntária** — Mais um "jeitinho brasileiro". Antes que os compromissos vençam, sem, sem condições de serem pagos, o Brasil antecipou-se, "reciclando" a dívida.

**AGE** — Acordo Geral de Empréstimo, assinado com o FMI, pelos países que a ele recorrem. Nesse acordo, o país promete seguir corretamente a dieta econômica receitada pelo fundo, geralmente amarga para a população.

**Suppliers-Credits** — Créditos proporcionados pelos fornecedores, através do financiamento das importações.

## A LINGUAGEM DO FUNDO

A dívida externa levou o país ao FMI, um tema hoje tão frequente quanto o anterior. Afinal, são correlatos. Na linguagem do Brasil Pós-Fundo, o que proliferam são as expressões em inglês, que impedem, ao brasileiro comum, até mesmo o exercício da "chutologia". Todos têm ideia do que seja inflação, essa coisa que eleva os preços todo mês, mas dificilmente se imagina o real significado de "spreads".

**FMI** — Fundo Monetário Internacional — Organismo criado em 1944, em Bretton Woods, do qual participam a maioria dos países do Ocidente, através de cotas em dólares. O principal objetivo do FMI é financiar o balanço de pagamentos dos países-membros que se encontrem em dificuldades financeiras. Ao mesmo tempo, o Fundo busca estabilizar a taxa de câmbio, evitando que os países desvalorizem suas moedas em relação ao dólar, como forma de incentivar as exportações e conter as importações. Esta é a segunda vez que o Brasil recorre ao Fundo, pedindo um empréstimo de 4,5 bilhões de dólares. A primeira foi em 1964, permitindo a reconstrução do quadro econômico de então. Mas para entender as negociações com o FMI, é preciso decifrar o significado de outros jargões, que estarão por muito tempo na boca de nossas autoridades.

**Cotas** — Corresponderiam ao montante que cada país tem aplicado. As cotas são proporcionais ao desenvolvimento e potencialidade de cada membro. Nesse momento, os dez maiores países discutem o aumento das cotas, cabendo aos EUA a maior quantia. Isso elevaria, consequentemente, o valor dos empréstimos concedidos aos países em dificuldades. O empréstimo brasileiro sobre assim para 6,5 bilhões de dólares.

**DES** — Direitos Especiais de Saque — representam um montante em reservas que cada país pode sacar, independentemente de aprovação, em caso de necessidade. O DES do Brasil este ano já foi sacado e somou 300 milhões de dólares.

**Crédito Stand-by** — crédito concedido pelo FMI, em que o mutuário recebe mas não saca imediatamente, ficando à sua disposição para quando e se for necessário. Torna-se uma reserva.

**Carta de Intenções** — É o documento mais badalado do momento, causando curiosidade

na imprensa e indignação nos empresários pela sua não divulgação. Na verdade, é o compromisso escrito de cumprir os pontos acertados com o FMI, de forma a ajustar a economia às dificuldades. A carta de intenções do Brasil já está pronta mas só será divulgada depois de entregue. Nela, segundo versões correntes, o governo promete apertar os cintos para superar a crise: aumento da gasolina, redução nos gastos públicos, inflação a 70%, mudança na lei salarial, são algumas das suas consequências.

**Empréstimo Jumbo** — Empréstimo de grande porte, em quantia maciça de dólares, feitos pelos países em dificuldades financeiras, aos bancos internacionais. Dado o alto valor do pedido, esses bancos rateiam o empréstimo, isto é, cada um entra com uma parte do montante. Exemplo: os 4,5 bilhões que o Brasil está pleiteando junto ao sistema bancário internacional.

**Bridge-Loans** ou **Empréstimos-ponte** — Empréstimo de curto prazo, com vencimento entre 90 dias e um ano, concedidos a países em dificuldades, enquanto se aguarda a aprovação de empréstimos maiores e de maior porte, com o qual será coberto o empréstimo-ponte. Garante a manutenção dos pagamentos nesse período.

**Club Deal** — Reunião dos maiores banqueiros do mundo, com o objetivo de discutir a concessão de empréstimos. Exemplo: a reunião dos 150 maiores banqueiros em Nova Iorque, no último dia 20, para apreciar os pedidos do Brasil. Quando o empréstimo pedido é um "jumbo", denomina-se "Jumbo Club Deal".

**BIS** — Bank for International Settlements — mais conhecido como Banco Central dos Bancos Centrais. É um banco que reúne os bancos centrais dos maiores países industrializados, com sede em Basileia, Suíça.

## OUTRAS TRANSAS DO ECONOMÊS

**Balanco de Pagamentos** — Registro geral das transações econômicas do país com o resto do mundo, fornecendo a medida exata de saldos (vantagem) ou déficits acumulados em cada ano. Nesse balanço, o que mais interessa é o grupo de "transações correntes", que engloba a **balança comercial**, **Serviços e Capitais**.

**Balança Comercial** — É a diferença entre importações e exportações de mercadorias entre o país e seus parceiros.

**Serviços** — Registro de pagamentos e recebimentos feitos sobre transações como fretes, viagens, juros, lucros com investimentos, pagamentos de "royalties" etc.

**Capitais** — Nessa conta registra-se o movimento de empréstimos em moeda e financiamentos de importações, concedidos ou recebidos dos parceiros comerciais.

**Base Monetária** — É a soma de todo o papel-moeda (dinheiro) circulante entre o público, os depósitos no Banco do Brasil e os depósitos que os bancos particulares fazem no Banco Central.

**Depósito Compulsório** — Depósito que os bancos particulares são obrigados a fazer ao Banco Central, no valor de 45% de suas captações.

**Inflação** — É o acréscimo nos preços de um produto em determinado período de tempo. Em termos globais, é a variação de preços de todos os bens e serviços consumidos pela população.

**Recessão** — Situação em que a economia deixa de crescer no ritmo anterior, apresentando índices decrescentes. A situação atual é típica e em consequência, o país tem um aumento crescente do desemprego (já que as empresas não se expandiram e portanto não precisaram de mão-de-obra), apesar de que os salários e os preços continuam subindo.

**Depressão** — Situação aguda da recessão. Nesse caso, a economia passa a decrescer, apresentando índices negativos de crescimento. Falências e desempregos são suas características principais.

**INPC** — Índice Nacional de Preços ao Consumidor — Mecanismo que mede, men-

salmente, a variação dos preços. Por ele são corrigidos os salários dos trabalhadores.

**Gatt** — Acordo Geral de Tarifas e Comércio — Acordo estabelecido entre os países do Ocidente, com o objetivo de fixar normas e regras para o comércio internacional.

**Swaps** — Operação de empréstimo em que se configuram a troca de moedas entre dois países, sendo depois permitida a destroca.

**Joint-Ventura** — Associação de vários empresários ou bancários para participarem, com investimentos, de uma operação de risco. Exemplo: associação de empresas privadas com a Petrobrás para pesquisar petróleo.

**Comodities** — Produtos primários (agrícolas e minerais) e matérias-primas semimanufaturadas para exportação.

**Clearing** — Sistema de compensação entre os bancos internacionais.

**Subsídio** — Concessões que o governo faz para estimular um determinado setor da economia ou para garantir produtos a preços mais baixos. Funciona através da isenção de impostos, no caso dos exportadores, ou através da oferta de juros facilitados, no caso do crédito rural, para estimular a produção de alimentos.

**Crédito Rural** — Modalidade de empréstimos feitos aos produtores agrícolas, com vistas a financiar as lavouras e outros investimentos nas propriedades rurais, tais como açudes, sedes etc. Atualmente, o crédito rural ainda recebe subsídios, apesar do recente corte. Os juros do Crédito Rural estão na faixa de 60%, bem mais baratos que para outras atividades.

**IOF** — Imposto sobre Operações Financeiras — Imposto cobrado pelo governo sobre cada empréstimo concedido, pelos bancos, atualmente fixado em 6,9%. Quem paga é o tomador do crédito.

**PIB** — Produto Interno Bruto — É a soma de todos os bens e serviços produzidos por um país em determinado período de tempo.